

DIA DA PROFESSORA E DO PROFESSOR

Há anos publicamos que não temos nada a comemorar no Dia dos Professores. Este ano, a condição da Educação e especificamente da Educação Superior se deteriorou de tal maneira que é necessário reagirmos com os instrumentos de que dispomos sob o risco de sucumbirmos.

As verbas para Educação Superior que compreendem bolsas de estudo e pesquisas foram reduzidas de forma avassaladora por sucessivos ministros da educação do atual governo federal, podendo inviabilizar a continuidade de cursos, programas e pesquisas. Ao lado disso, proliferaram narrativas falsas sobre as universidades, a ciência e todo universo da Educação Superior.

Nossa resposta é urgente e nosso instrumento no momento é o voto. Votemos pela Educação, pela Ciência e pela Democracia, tanto em nível federal como estadual. Só assim podemos reverter esse quadro sombrio e tentar recuperar o direito à Educação de qualidade para todas e

todos e fazer a Ciência florescer!

Na PUC-SP nossas lutas continuam: pela inserção na carreira e fim do represamento, salário igual para trabalho igual, pela melhoria das condições de trabalho, pela avaliação qualitativa, contra o etarismo além de outras demandas dos professores. Na esfera da Educação Superior lutemos ao lado

do SINPRO-SP e da FE-PESP por uma recomposição das perdas do salário corroído pela inflação e por uma Convenção Coletiva digna. A participação e o engajamento de todas e todos nessas lutas, com o apoio dos estudantes e dos funcionários, é fundamental para alcançarmos resultados satisfatórios para o conjunto da Universidade.

Citamos o patrono da Educação, Paulo Freire, que foi professor de nossa PUC-SP: “Ser professor e não lutar é uma contradição pedagógica”. Esperamos que, no próximo ano, nossas lutas frutifiquem e tenhamos um cenário mais alentador!

Saudações,

Diretoria da APROPUC-SP

DIA DOS PROFESSORES E DAS PROFESSORAS

- ▶ **Vamos às ruas pela qualidade da educação**
- ▶ **Contra os cortes de verbas das creches às universidades**

SÁBADO

15 OUTUBRO

Concentração 14 HORAS NO MASP

15h Caminhada rumo à Praça da República

**PRESENÇA DE FERNANDO HADDAD
E LÚCIA FRANÇA**

Pela manhã: caminhadas e manifestações regionais

MOBILIZE! MOBILIZE-SE!



www.apeesp.org.br

Assembleia dos funcionários discute reajuste salarial

Os funcionários administrativos da PUC-SP reuniram-se em assembleia no dia 11/10 para discutir a convenção coletiva da categoria. A diretoria informou aos presentes sobre o acordo assinado entre patrões e representantes dos sindicatos da categoria que, embora preserve a maioria das cláusulas sociais, traz uma série de prejuízos para os trabalhadores administrativos da universidade.

O texto prevê que para a inflação de 2021 seja feito um reajuste no salário da ordem de 10,57%, sendo que em outubro de 2022 os funcionários recebem 7% e em março de 2023 os restantes 3,57%. O texto também prevê o pagamento de um abono de 25% também em outubro e mais 50% em outubro de 2023.

Ocorre que a PUC-SP vem adiantando no primeiro semestre valores referentes a esse reajuste e, pelos cálculos da mantenedora, restaram somente 5% dos valores originais para pagamento da primeira parcela do abono, pois o texto do acordo permite que a instituição de ensino desconte os valores adiantados.

Os funcionários presentes na assembleia criticaram o texto aprovado, pois ele, na prática, desconhece a data-base da categoria ao firmar o primeiro pagamento em outubro e não

retroativo a março de 2022. Os administrativos lamentaram o açodamento da federação e dos sindicatos que fecharam um acordo sem uma ampla discussão com a categoria, que já vem sofrendo a partir da pandemia um arrocho salarial sem precedentes. Nesse sentido a diretoria do SA-AESP será convocada para uma assembleia na PUC-SP onde deverão ser discutidas as tratativas com que o atual acordo foi fechado e o procedimento possível para as próximas negociações.

Além dos informes sobre a Convenção Coletiva a diretoria deu retorno à plenária quanto a diversas demandas que foram recebidas, dentre elas, o refeitório do 5º andar, a fila do bandeirão, o convênio com escolas do ensino fundamental e o processo do quinquênio.

A diretoria lembrou que na próxima semana será realizada uma reunião entre os professores, estudantes e funcionários para levantar pautas comuns para uma futura assembleia dos 3 setores. Os funcionários apontaram que uma das preocupações atuais da categoria refere-se à segurança nos campi, principalmente no campus Monte Alegre. Foram relatados casos frequentes de assaltos e até sequestros no entorno do campus de Perdizes, que requerem providências

mais efetivas tanto por parte da administração da universidade como dos órgãos da segurança pública.

A saúde mental é outra preocupação dos funcionários, uma vez que diversas ocorrências têm sido relatadas no cotidiano da universidade e faz-se necessário a tomada de providências pelos gestores. Além disso foi apontado a urgente necessidade da efetiva implantação da “área protegida”, projeto/programa que normatiza a cobertura em situações de emergência médica para a

comunidade, bem como, a divulgação do manual que oriente os procedimentos para sua utilização, o que já foi prometido, mas até agora não implantado.

A diretoria informou também que a tradicional festa de fim de ano dos campi de São Paulo, interrompida em razão da pandemia, vai voltar este ano no campus Santana. A Fundasp já concordou com a sessão do espaço e garantiu que no dia 23/12 serão dispensados ao meio dia os funcionários administrativos associados à AFAPUC.

Julgamento do dissídio dos professores do ensino superior marcado para 26/10

O dissídio coletivo dos professores do ensino superior de São Paulo acontecerá no próximo dia 26/10. Segundo o site do Sinpro-SP: “O julgamento será feito por dez desembargadores que integram o tribunal pleno da Sessão de Dissídios Coletivos do TRT. Esse colegiado analisará cada uma das 60 reivindicações apresentadas pelos sindicatos e pela Fepesp. Essa pauta inclui cláusulas econômicas, como reajuste salarial e participação nos lucros, e cláusulas sociais, como manutenção dos direitos previstos na Convenção Coletiva e novas demandas, entre elas, normas de

proteção ao trabalho docente diante da expansão do ensino a distância”.

Sinpro-SP realiza eleições

Nos dias 24, 25 e 26 de outubro acontece a eleição para a renovação da diretoria do Sinpro-SP. Duas chapas estão concorrendo ao pleito. Para tanto o Sinpro-SP pede que os professores atualizem seus cadastros no site do sinprosp.org.br, no link atualize seus dados.

Na PUC-SP serão instaladas duas urnas no campus Monte Alegre, uma na entrada do Prédio Velho e outra na Biblioteca Central.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo
Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos
Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischoardt, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685
Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Associações docentes manifestam posicionamento contra Bolsonaro

Abaixo divulgamos manifestos de associações docentes e de funcionários da educação que se posicionaram sobre as eleições de 2022.

ADUNESP E SINTUNESP

As diretorias da Adunesp e do Sintunesp, como todas as pessoas e entidades que se posicionam e militam pelo respeito aos direitos humanos, pelo aprimoramento da democracia, pela preservação sustentada do meio ambiente, pelo avanço das lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida e dignidade, vêm a público posicionar-se sobre as eleições no segundo turno em âmbito estadual e nacional. Trata-se de um momento político de imensa relevância para o futuro dos trabalhadores brasileiros e paulistas, que terá consequências decisivas para o futuro das nossas universidades. Mais do que isso, poderá comprometer a possibilidade de avançarmos na democratização das instâncias de poder em todas as suas dimensões: internamente às universidades públicas e na luta pelo avanço das reivindicações da classe trabalhadora como um todo. Assim, como todas as pessoas e entidades que militam contra a entrega de bens públicos preciosos e estratégicos para a soberania nacional aos apetites do mercado, nos posicionamos também:

♥ contra as políticas de destruição do serviço público brasileiro;

♥ contra os confiscos aos direitos dos trabalhadores de todas as categorias, inclusive de aposentados e pensionistas;

♥ contra a banalização da violência – elevada à condição de estratégia política pelo governo Bolsonaro;

♥ contra a discriminação e a penalização de mulheres, negros e negras, e da população LGBTQIA+ pelas características de vida e sociabilidade que representam;

♥ contra o descaso criminoso com a saúde pública, que dizimou quase 700 mil brasileiros, sendo que pelo menos algumas centenas de milhares de vidas poderiam ter sido poupadas se a compra de vacinas contra a Covid-19 tivesse sido realizada a tempo, atrasada que foi num cenário de corrupção denunciado pela CPI que a desmascarou;

♥ contra a tentativa escandalosa de compra de votos às vésperas das eleições, tanto no primeiro, quanto no segundo turno;

♥ contra a institucionalização do discurso mentiroso, com o inconfessável objetivo de confundir os brasileiros e ocultar procedimentos inequivocamente antiéticos e criminosos;

♥ contra os cortes nos investimentos em ciência e tecnologia e na educação como um todo.

Não bastasse tudo o que acabamos de pontuar no que diz respeito ao governo federal, temos no estado de São Paulo um risco real e de consequências absolutamente desastrosas, com a possibilidade de elegermos

um braço político e ideológico do protofascismo federal que, certamente, como já deixou explícito em suas falas de candidato, cultivava um profundo desapeço pela produção livre e socialmente comprometida de conhecimento e tecnologia pelas universidades públicas. Estamos diante do risco real de cobrança de mensalidades e de sucateamento dessas instituições nos moldes do que tem feito, ao longo deste mandato, o presidente da República.

Todas as instituições federais de fomento e auxílio à ciência e à pesquisa foram sufocadas financeiramente de forma devastadora e, no dia seguinte ao anúncio dos resultados eleitorais do primeiro turno, fomos surpreendidos por novos cortes no orçamento das universidades federais que, segundo seus reitores, inviabilizariam o seu pleno funcionamento a curtíssimo prazo. Nossa preocupação é que, caso chegue ao Palácio dos Bandeirantes o escolhido por Bolsonaro para representá-lo nas eleições paulistas, ele certamente implementará em nosso estado essas mesmas medidas que, entre outras coisas, colocam em sério risco a existência do sistema público de ensino superior paulista, em intensidade superior a tudo o que já nos ameaçou anteriormente.

A seguir o exemplo federal, também as consultas à comunidade para escolha de nossos reitores serão desrespeitadas, além de outras iniciativas para tornar nossas universidades ex-

clusivamente a serviço do mercado e irrelevantes para os interesses e necessidades do povo paulista.

Por considerar que estamos numa situação inédita de perigo iminente para a ainda frágil democracia brasileira e para a sobrevivência das instituições públicas, inclusive das nossas universidades, entendemos que, nesse segundo turno das eleições, em defesa da democracia, da manutenção do serviço público de qualidade e contra os projetos autocráticos, devemos nos posicionar pelo voto em Lula para presidente e em Haddad para governar o estado de São Paulo.

Diretorias da Associação dos Docentes da Unesp – Adunesp

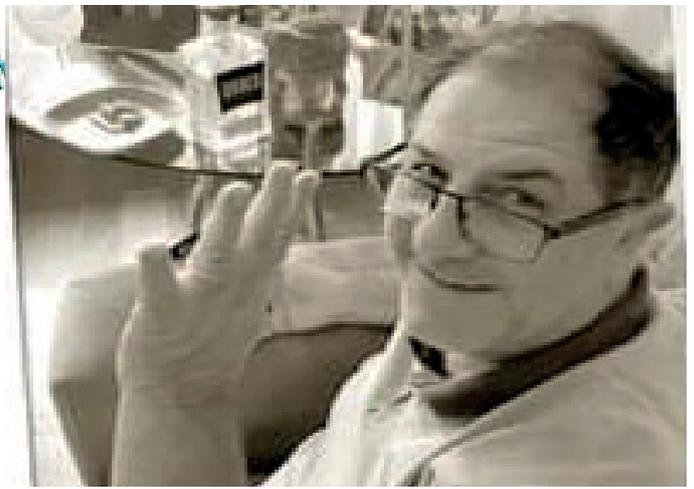
Sindicato dos Trabalhadores da Unesp - Sintunesp

ADUNICAMP

A Diretoria da ADunicamp, diante do cenário de desmonte da democracia, da perda crescente de direitos sociais, dos ataques sistemáticos às Universidades Públicas e à Educação básica, do boicote à ciência e à pesquisa, e da ruptura do pacto civilizatório em curso em nosso país, manifesta seu apoio aos candidatos Haddad e Lula no segundo turno das eleições de 2022. Esse posicionamento não implica em adesão partidária, pois manteremos nossas posições críticas e atentas para a reconstrução de um país democrático.

Diretoria da Adunicamp

ANTONIO CARLOS GOBE



Faleceu no último dia 8/10 o professor Antonio Carlos Gobe, do Departamento de Administração, da FEA.

Gobe formou-se em Administração de empresas pela PUC-SP em 1986, onde desenvolveu o seu mestrado com o tema A Utilização do Esporte Como Ferramenta de Marketing Para o Posicionamento de Organizações e Produtos Perante os Mercado-Alvo.

Ingressou na universidade como docente em 1990, lecionando na FEA, na

Comfil (hoje Faficla) e na Faculdade de Ciências Sociais. Em 2014 assumiu a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, no mandato da reitora Anna Maria Marques Cintra. Deixou várias publicações em coletâneas de administração, entre elas, Administração de Vendas e Gerência de Produtos.

A FEA-PUC-SP, faculdade à qual Gobe era vinculado, divulgou nota de pesar que transcrevemos abaixo:

“A FEA – PUC-SP lamenta

com tristeza e pesar o falecimento do Professor Antonio Carlos Gobe, que atuou na unidade entre 1990 e agosto de 2022, período em que exerceu suas atividades docentes com empenho e dedicação. Gobe, como era carinhosamente chamado pelos colegas, funcionários e estudantes, era docente da Área de Marketing do Departamento de Administração, conhecedor das inovações e técnicas da área, integrava teoria com a prática, trazendo sempre novidades

e experiências de mercado. Contribuiu para a PUC-SP como pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão em 2014.

Como pessoa, era bom conselheiro, positivo e incentivador, sua capacidade de trabalho motivava os colegas e pessoas que conviviam com ele, trazendo propostas de melhorias e criatividade. Era casado, pai de dois filhos. Gobe deixa saudades e amizade que ficará em nossos corações.”

Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais debate crise do capital

Nos dias 11,12 e 13 de outubro aconteceu o XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Organizado pela CFESS, ABEPSS, ENESSO e CRESS, “Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico” foi o tema central dessa edição.

A mesa de abertura foi composta por: Elaine Behring (UERJ), Raquel Raichelis (PUC-SP), Cristiane Sabino (UFSC) e mediação de Gustavo Repeti (ABEPS).

O Brasil enfrenta um período difícil de crise e ataques à democracia. O assistente social foi afetado diretamente no seu trabalho. A reunião de profissionais da área é uma forma de continuar a luta. Assim, se debateu sobre a pandemia e suas consequências, a falta de política da proteção social e serviços essenciais. A postura do atual governo também foi criticada. “Assistentes sociais, como trabalhadores assalariadas, responsáveis pela implementação e entrega de serviços sociais públicos, são submetidos aos mesmos processos de degradação e violação de direitos que sofre o conjunto da classe trabalhadora”, disse Raquel Raichelis ao refletir sobre a categoria e a mercantilização dos serviços públicos.

Na quinta-feira, 13 de outubro, na mesa de encerramento do Congresso Brasileiro de Assistente Social, foi debatido o tema: “Desafios ético-políticos frente à precarização da vida, do trabalho e da formação profissional: a necessária agenda de lutas”. A mesa foi composta por Elizabete Morta (UFPE), Silvana Mara (UFRN) e a mediação de Maria Elizabeth Santana Borges (CFESS). Questões candentes da realidade, pobreza, conquista das mulheres, os pretos, LGBTQI+, educação, segurança pública, etc, são tratados de modo ultraliberal, preconceituoso e criminalizado pelo governo e seus apoiadores. O conservadorismo sempre nos rondou, mas hoje se encontra de forma escancarada. As convidadas elaboraram reflexões sobre a crise, governo atual e suas barbaridades, e surgimento de novas

estratégias como resistência.

Lançamento de livros

Durante o CBAS foi lançado o livro *Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos*, organizado pela professora Beatriz Abramides, do curso de Serviço Social e diretora da APROPUC.

A coletânea apresenta artigos, teses e dissertações desenvolvidos pelo Neam, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista que aprofundam o debate sobre o marxismo e as múltiplas determinações da luta de classes. O livro pode ser encontrado em sua versão on-line e pode ser acessado gratuitamente em https://www.pucsp.br/educ/downloads/Marxismo_questao_etnico.pdf.

Abaixo transcrevemos um trecho da apresentação feita pela professora Bia Abramides: “Em um momento em que a sociedade brasileira está sob o comando de um desgoverno profascista, de extrema

direita, negacionista, ataques racistas, LGBTQIA+fóbicos, misóginos, genocídios contra jovens negros e a população indígena crescem exponencialmente – assim como legislações retrógradas se avolumam no Congresso Nacional, o mais reacionário da história da República. As populações indígena e negra sofrem, historicamente, as maiores violências pela colonialidade, eracialidade fruto do eurocentrismo branco que se inicia no período da colonização do país e se cronifica no capitalismo, cada vez mais destrutivo. A luta contra a exploração capitalista deve estar combinada com a luta contra todas as formas de opressão, ou seja, antirracista, contra ataques LGBTQIA+fóbicos, antimachista e antipatriarcal, na perspectiva de uma sociedade antifascista, antiimperialista e anti-capitalista, pelo fim das classes sociais, do trabalho alienado, explorador e reificado, da propriedade privada, dos meios de produção, do fim do Estado de dominação a serviço do capital”.

Estudantes e professores organizam atos contra cortes na Educação

No próximo dia 18/10, terça-feira, entidades de professores, estudantes e funcionários da educação de todo o país promovem manifestações contra o confisco de verbas da educação. Às vésperas do primeiro turno das eleições, o governo federal publicou o decreto nº 11.216 com uma reprogramação orçamentária até o final do mês de novembro. Dias

depois, com os protestos de todos os setores vinculados à educação no Brasil o MEC recuou, porém até o momento não existe confirmação por parte do ministério da Economia, autor de mais esta sangria. Mesmo assim entidades como a UNE, o Andes-SN, a ANPG, entre tantas outras mantiveram o protesto como uma forma de alertar a opinião pública

sobre todos os cortes que o atual desgoverno impôs à educação. “Esse anúncio do governo de que vai devolver o que foi retirado não pode nos calar e breçar a nossa mobilização. Não vamos recuar e faremos no dia 18 uma grande mobilização para denunciar tudo que esse governo tem feito com a educação pública”, afirmou a diretoria do Andes-SN.

Manifestações na PUC-SP

Aqui na PUC-SP o movimento estudantil já está convocando os estudantes para uma assembleia aberta que ocorrerá no dia 17/10, segunda-feira, às 10h e 20h, para preparar a participação da PUC-SP no ato de terça-feira, 18/10.

Livro discute a reindustrialização brasileira

Acaba de ser lançado pela Editora Contracorrente o livro Reindustrialização: para o desenvolvimento brasileiro. A publicação, foi organizada pelo professor da Antonio Carlos de Lacerda, da Faculdade de Economia e Administração.

Segundo a apresentação da editora “A obra, organizada em cinco capítulos, é uma coletânea das provocações, diagnósticos e resultados de estudos elaborados pelo Grupo de Pesquisas “Desenvolvimento e Política Econômica” (DEPE), da PUC-SP, e empreende uma ampla discussão a

respeito dos limites impostos pela desindustrialização, bem como sobre as possibilidades da reindustrialização brasileira como política de desenvolvimento econômico e social”.

Entre os autores da coletânea estão os professores Carlos Eduardo F. Cabral, Danilo Severian, Emerson Braz, Luiz Niemeyer, Matheus Lemes, Norma Cristina Brasil Casseb e Regina Maria A. F. Gadelha, também diretora da APROPUC.

Maiores informações podem ser obtidas no site da editora <https://loja-editoracontracorrente.com.br>.

Mais debates sobre as eleições de 2022

O Cedec e o Cenedic organizam o debate As eleições de 2022 e a Democracia, com os professores André Singer do Departamento de Ciência Política (FFLCH/USP) e Maria Victoria Benevides do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educa-

ção (FE/USP). O debate acontece no dia 18/10, das 17h30 às 19h30 no Auditório Fernand Braudel - Edifício Eurípedes Simões de Paula (FFLCH/USP) e poderá ser acompanhado também pela internet no endereço <https://youtube.com/OnSw4pdRthQ>.

Câmara Municipal de Ourinhos manifesta apoio aos professores da PUC-SP

A Câmara Municipal da cidade de Ourinhos enviou mensagem à APROPUC solidarizando-se à luta dos professores da PUC-SP contra o corte de 10% de seus salários. Em manifestação dos vereadores da

cidade foi consignado nas atas daquela instância o apoio dos presentes à reivindicação dos docentes da universidade.

A moção pode ser lida em sua íntegra no site da APOPUC.

Fala Comunidade

HINO ELEITORAL

POEMA DE JULIANA BRITO

<p>Ouvimos por 4 anos uma língua fiada De um ser asqueroso, genocida, arrogante Que o sol da liberdade, nosso brilho único Ficaria preso em caixa calada numa estante</p> <p>Mas, democracia conquistada com luta e morte De nossos seios Condenará este assassino a própria morte!</p> <p>Mulher amada, Libertada, Salve! Salve!</p> <p>Brasil, seu sonho intenso, de igualdade vivida Do amor e da esperança que a gente merece Perdeu formoso céu, risonho e limpido Pra imagem de uma arma que entristece</p> <p>Gigante horror em cima de uma mesa És seca, és morte, és fome atrás de osso Em lixo como espelho e sem beleza</p> <p>Terra roubada, Entre outras mil, Foi tu, Brasil, Da força armada!</p> <p>Mas a filha deste grito é mãe gentil, Mulher amada, Brasil!</p>	<p>Escondido eternamente em Fake News Diz ele “E daí?” a cada segundo Figura de um Brasil vergonha pra América, Estampada na festa de todo mundo.</p> <p>“Sem miséria”, “claroquina”, “Gripezinha”, sem vacina, sem amores Nossas vozes estão sem vida, “Nossa vida” pra um covetor sem valores</p> <p>Mulher amada, Idolatrada, Salve! Salve!</p> <p>Brasil, amanhaça e seja símbolo De um voto consciente e estrelado, E viva o amor urgente de quem ama Paz no futuro num coração já tão cansado!</p> <p>E os dedos da justiça apertam forte, Verás no 13 e alguém que não foge à luta, Nem teme, nem tem arma ou ama a morte.</p> <p>É resgatada! Entre outras mil, És tu, Brasil, Mulher amada!</p> <p>As filhas deste solo são mães gentis, Viva o voto, mulherada! Brasil!</p>
--	---

BRUNO DE ARAÚJO - 1500 TABARUA
 PASSO - 08116-000 - PUC/SP